

A NARRATIVA VISUAL EM *THE ARRIVAL* APLICADA AO ENSINO DE
LÍNGUA INGLESA.

Ana Carolina Tavares Meira Lima
Universidade do Porto
KatarinaQueiroga Duarte
Universidade do Porto

‘As pessoas tendem a assumir que um *picturebook* é feito especificamente para um certo grupo de leitores – crianças...No entanto, *picturebooks* foram feitos para um público o mais diversificado possível. Acredito que todos temos algo em comum extremamente valioso: uma imaginação imprevisível... [*picturebook*] representa uma leitura interessante de um modo único para cada pessoa, cuja experiência de mundo difere da minha, e assim podem encontrar várias coisas que eu não posso ou significados aos quais não enxergo’¹ ((Tan, 2013: xiii, apud Arizpe et al, 2014).

O trecho acima, retirado de um prefácio escrito pelo ilustrador Shaun Tan, aborda uma crença bastante presente na sociedade - livros com imagens são apenas para crianças. Tal pensamento representa uma das grandes dificuldades para o professor de língua estrangeira apresentar a narrativa visual como uma ferramenta a ser utilizada em sala de aula. Se motivar crianças que já sabem ler com *Picture books* é uma tarefa árdua, imagine adultos. Contudo, é importante perceber que, de fato, por exigir uma participação mais ativa por conta do leitor, a narrativa visual demanda uma experiência e conhecimento de mundo maior. Como afirmado pelo quadrinista americano Will Eisner (1985), ‘livros sem palavras parecem representar uma forma mais primitiva de narrativa gráfica, quando na verdade eles requerem maior sofisticação por parte do leitor’² (1985:24). Compreendemos que por sofisticação, o autor refere-se à compreensão de ferramentas visuais que possibilitem a construção da narrativa, quais seja passagem do tempo através de cenários variados, utilização de *close up*³ para

¹‘People tend to assume that a picturebook might be tailored specifically for a certain group of readers, particularly young children...They are for as many different people as possible. I just trust that we all have something extremely valuable in common: an unpredictable imagination’... interesting in a different way for each person, whose experience of the world is quite removed from my own, who find many things that I don’t and find meaning I’m blind to’ (Tan, 2013: xiii, apud Arizpe et al, 2014).

²‘...while they [wordless books] seem to represent a more primitive form of graphic narrative, [they] really require some sophistication on the part of the reader (viewer)’ (Eisner, 1985: 24).

³ Utilizamos o termo *close up* para nos referirmos à ênfase em uma parte da imagem, como por exemplo, o rosto do personagem.

demonstrar emoções relevantes para a história a ser contada, assim como ironia, intertextualidade, sátira e críticas.

Apesar de não haver um termo específico, as narrativas visuais podem ser referidas como *Picture books*, arte visual sequenciada, narrativas sem palavras, romance gráfico, dentre outros, o fato é que tais textos vêm se tornando cada vez mais populares. As obras do premiado e largamente traduzido ilustrador australiano Shaun Tan são exemplos desse fenômeno. Discussões acerca da utilização de *picture books* em sala de aula também vem crescendo, e pesquisadores buscam não apenas avaliar a necessidade de uma mediação por parte dos professores ao se trabalhar os textos, como também a confecção de métodos efetivos para a utilização didática dos livros (Bitz, 2010; Callahan, 2009; Carter, 2007b; Cooper, Nesmith, & Schwarz, 2011; Gavigan, 2011, Monnin, 2009).

Selecionamos para esta discussão a obra de Shaun Tan, publicada em 2007, intitulada *The Arrival*. O livro aborda uma temática atual: a emigração/imigração, representando um tributo silencioso a todos aqueles que por uma razão ou outra tiveram de abandonar a sua pátria e família para tentar a felicidade noutro lugar. Em *The Arrival*, por tratar de uma temática atual e, de certa forma, problemática, um leitor que compreenda a situação migratória, seja por experiência própria ou através da mídia, percebe com maior clareza o conteúdo do livro. Este estudo propõe uma discussão em torno do livro *The Arrival*, partindo da crença de que este, por construir uma narrativa a partir de imagens, pode ser utilizado como um instrumento motivador para discussões em língua estrangeira em sala de aula. Ciente de que a remoção de qualquer narrativa escrita no livro atua como fator que impulsiona o leitor a interpretar a obra de acordo com suas experiências. Acreditamos que isto corrobora para a criação de uma conexão entre o leitor e a história narrada, que podem ser propostas atividades que motivem o aluno a discutir o conteúdo da obra. Acreditamos, também, que para esta proposta interessa os contextos interculturais, isto é, em salas de aula onde os alunos apresentem backgrounds diversos. Nos propomos a apresentar um trabalho, fruto de uma reflexão sobre uma obra ainda pouco conhecida no Brasil, que busca apresentar novas possibilidades, ao invés de propor métodos.

Recentemente, um estudo bastante significativo para o entendimento da obra como recurso visual a ser utilizado em sala de aula foi realizado. Lançando em 2014, o livro *Visual Journeys Through a Wordless Narrative*, tem por base a percepção de

crianças imigrantes acerca do conteúdo do livro *The Arrival*. Tal estudo é relevante para comprovar o quão essencial é a vivência de mundo que possuímos para a compreensão do que é lido. No caso, uma obra composta apenas de imagens configura-se em um instrumento que depende ainda mais fortemente da interpretação do leitor. Para além da análise da obra *The arrival*, as autoras refletem acerca da abordagem de materiais variados em sala de aula. Segundo as estudiosas, devido a urgência em se ensinar a se comunicar em uma língua, normalmente há pouco espaço para incluir a imaginação e criatividade, ou incorporar habilidades, experiências e o conhecimento que os alunos trazem consigo (Arizpe et al, 2014:2).

O uso de recursos visuais não é nenhuma novidade no ensino de línguas. Há tempos, professores utilizam-se do visual para explorar e estimular aspectos de atividades voltadas para as várias competências. Contudo, a confecção de materiais com fim didático acaba por, de certa forma, limitar a possibilidade do aluno de interpretar e analisar o texto (Arizpe et al, 2014:3). Assim, a utilização de textos autênticos, que pertençam ao universo do aluno, torna-se um forte aliado ao ensino contextualizado de uma língua.

Embora o estudo das pesquisadoras tenha claramente um foco no ensino de crianças, acreditamos que aplica-se a todos os alunos de uma língua estrangeira. Através do diálogo do aluno com a obra, o professor poderá desenvolver a aula em concordância com aquilo que for mais significativo ao aluno. Não apenas tornando a aula centrada no aluno e em seu entendimento do exposto no livro, mas também explorando seu universo – suas experiências de vida, valores, crenças, e assim, trazendo um maior sentido ao aprendizado da língua. Para Shaun Tan(2013: xiv, apud Arizpe et al, 2014), ‘é interessante ver como imagens refratadas pela experiência de uma pessoa é recebida através das lentes do outro...’⁴. Através dessa troca de percepções, torna-se possível explorar o potencial da narrativa visual em termos culturais, em um contexto com referências mais específicas, e também a natureza universal de certas imagens.

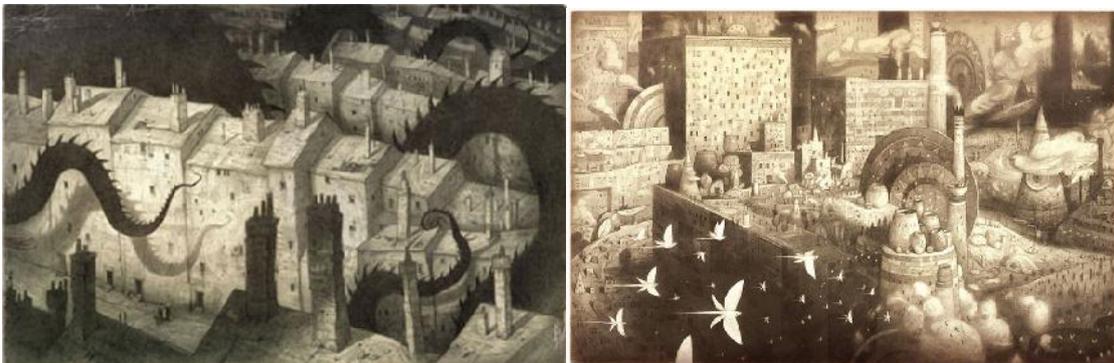
Na figura abaixo podemos observar como uma simples imagem da obra pode remeter a conhecimento prévio variado e dialogar com outras narrativas:

⁴ ‘It is interesting to see how images refracted by one experience are received through the lens of another...’ (Tan, 2013: xiv, apud Arizpe et al, 2014).



Figura 1: p. 11 do livro *The Arrival* (Tan, 2007)

Percebemos aqui como o autor faz uso do imaginário infantil para representar aspectos negativos na cidade atual do personagem, que possivelmente, por conta do ‘monstro’, visível na ilustração, terá de migrar para um novo local. Interessante perceber que nesta pequena imagem, o entendimento do que seria o tal ‘monstro’ é algo completamente dependente da interpretação do leitor. A alusão feita não deixa claro o que seria a criatura, podendo ser vista como um dinossauro, um dragão, ou até mesmo um *Godzilla* (personagem cinematográfico). Diante da natureza multimodal dos *picture books*, a presença de imagens que interagem com outras mídias gera uma rede de significados. Assim, o leitor é convidado a cruzar as barreiras de cada mídia a fim de compreender o sentido a narrativa (2014: 4). Observemos a seguir as imagens das localidades - a que o personagem vivia e a que migra:



Figuras 2 e 3: pp. 12 e 44 da obra *The Arrival* (Tan, 2007).

Embora as diferenças entre as imagens não sejam descritas por palavras, fica claro ao leitor que a nova cidade aparenta possuir melhores condições de vida. Nessa apresentação lúdica da cidade percebe-se a presença de elementos universais, utilizadas pelo autor para caracterizar ambas as cidades. O ilustrador recorre ao uso da oposição luz e escuridão para caracterizar ambas, expressando através da tonalidade do cinza medo, perigo. Apesar de ser um *Picture book* em preto e branco, percebe-se um tom dourado nas imagens que se passam na cidade para onde o personagem migrou, expressando um sentimento de esperança ao se começar de novo. Além disso, nota-se diferenças na arquitetura dos prédios, uns antigos e simples ao passo que outros mais modernos e detalhados, e a presença de borboletas. Ao avançarmos na obra, percebemos que tais borboletas representam as cartas enviadas pelos imigrantes aos entes queridos, que moram distante.

Os exemplos acima demonstram elementos na obra que podem ser facilmente decodificados pelo leitor, por serem de certa forma universais. Contudo, a obra explora a imaginação e criatividade do leitor a um ponto em que alguns elementos são completamente deixados a cargo da interpretação pessoal de cada um.

Vejamos a seguir a aparição de um personagem bastante importante na narrativa:



Figura 4: Capa do livro *The Arrival* (Tan, 2007).

Podemos perceber ao longo da obra que o animal tenta auxiliar o protagonista em sua jornada e adaptação no novo local – motivando-o, acordando-o todos os dias para buscar um emprego, fazendo-lhe companhia, etc. Contudo, não fica exatamente claro o que este personagem representa, e nem o que é, encorajando os leitores a usar a imaginação. Através de um animal desconhecido, Shaun Tan talvez busque representar situações completamente novas vivenciadas ao migrar para um outro país, ou a razão que nos motiva a reconstruir nossas vidas em um ambiente distinto do nosso.

Até que ponto esta obra pode ser considerada literatura infantil é questionável. Além da questão migratória, que obviamente representa uma temática complexa para tal público, o livro também trabalha em torno de questões paralelas, tais como o trabalho infantil. Na sequência de imagens a seguir vemos o flashback de uma das personagens, elucidando as razões pelas quais ela migrou:



Figura 5: p. 52 da obra *The Arrival* (Tan, 2007)

Embora o livro contenha muito mais do que o exposto neste artigo, a partir dos exemplos citados já se percebe a riqueza da obra, que pode ser explorada de diversas maneiras em sala de aula. Por não conter elementos escritos, a obra necessita de uma atuação do professor, para guiar a discussão. Uma das maneiras que mostra-se efetiva ao se buscar analisar *Picture books* seria através de uma interpretação coletiva. O fato de não haver texto escrito implica que os leitores devem se arriscar com suas previsões ao interpretar um texto, assim devem utilizar-se de conhecimento intertextual e cultural. Ao interpretarem a obra em conjunto, havendo a mediação do professor, há um maior desenvolvimento da leitura (Colomer, 2002; Manresaand Silva-Díaz, 2005; Sipe, 1998). Além de promover a interpretação das imagens do livro, seja individualmente ou em grupo, a obra apresenta temas atuais e complexos a serem discutidos em sala, quais sejam o processo migratório, vantagens e desvantagens da imigração, a situação europeia, o trabalho infantil, possíveis razões para a migração, dentre outros.

Em atividades de *pre-reading* podem ser apresentados vocabulário e/ou gramática relevante para a discussão, tais como termos que demonstrem concordar e discordar, léxicos referentes ao tema, como expressar opinião, etc. Além disso, pode-se

trabalhar de maneira interdisciplinar, seja a história da migração no contexto em que o aluno encontra-se inserido, a biografia do autor. São diversas as atividades, nas variadas competências⁵, que podem ser desenvolvidas através desta obra, inicialmente caracterizada como literatura infantil. Ao representar problemáticas reais, a literatura passa a atuar como espelho da sociedade e daquilo que vivenciamos, sendo assim um forte aliado do professor na busca por materiais que motivem o aluno a dialogar em língua estrangeira.

Utilizando-se de recursos tecnológicos, os pesquisadores Kurkjian, C., & Kara-Soteriou (2008, 2010, 2013) desenvolveram uma *cyber lesson* que fornece atividades para auxiliar alunos na interpretação da obra *The Arrival*. Segundo a descrição proposta pelos autores, tal ferramenta busca auxiliar o aluno a construir e ativar conhecimentos prévios que possam contribuir para a interpretação do *picturebook*, através de atividades de *pre, while e post reading*. A *cyberlesson* pode ser modificada de acordo com o nível do aluno, adequando-se assim a um público variado. Dentre os resultados da pesquisa desenvolvida a partir da *cyber lesson*, os autores concluíram que os alunos percebem com maior facilidade os recursos utilizados por ShaunTan na construção da narrativa visual, tais como a utilização de luz, elementos intertextuais, repetição de imagens, flashback, etc. Sendo assim, o programa não apenas auxiliaria o aluno a antecipar o conteúdo da narrativa, mas também fornece dicas para que eles percebam recursos visuais utilizados pelo autor (Kurkjian & Kara-Soteriou, 2010:11). A ferramenta proposta pelos pesquisadores parece assumir a postura de mediadora e por ser em língua inglesa, pode servir como suporte ao professor de língua, ao passo que encoraja os alunos a interagir com aparatos tecnológicos.

O *Asia Education Foundation* desenvolveu um projeto intitulado *Australia: Intersectionsofidentity*, cujo objetivo é coletar recursos que auxiliem o professor no ensino de língua inglesa, centrado na temática australiana. O objetivo é promover uma compreensão intercultural do inglês australiano. Uma das propostas apresentadas é um trabalho a ser desenvolvido com a obra *The Arrival*. Além de ser uma proposta relevante para a análise da obra, os elementos interculturais fornecem uma nova visão da língua inglesa para estudantes de outros países. Sabe-se o quão relevante é o ensino de aspectos culturais em aula de língua estrangeira, mas raras são as vezes em que se falam de outros países falantes do inglês, além dos Estados Unidos e Inglaterra. Com o

⁵ Por competência compreendemos a escrita, fala, escuta e leitura.

inglês crescendo como língua franca, é indispensável a apresentação da língua como global e não apenas baseando-se na velha dicotomia.

A partir da discussão da obra e de possíveis recursos a serem utilizados em sala, concluímos que este livro de ilustração não foca apenas no universo infantil. Neste artigo investigamos a utilização de recursos simbólicos presentes na narrativa através de ilustrações, buscando observar de que forma narrativas visuais podem ser utilizadas em sala de aula para o ensino de língua inglesa. Acredita-se que a trajetória migratória descrita na obra possa motivar alunos a comunicarem-se em língua estrangeira devido à identificação com o contexto descrito na obra. Um exemplo é o trabalho realizado pelos pesquisadores Kurkjian, C., & Kara-Soteriou (2008, 2010, 2013), que buscam a utilização da obra através de recursos tecnológicos. Ao trazer a obra para a sala de aula, o professor deve desenvolver táticas para explorar a riqueza da narrativa. Não apenas buscando significado nas imagens, mas sim propor discussões e ensinar vocábulos que possam auxiliar o aluno a expressar sua opinião no tópico - atividades lúdicas, como escrever diálogos, confeccionar sua própria narrativa visual e recontar ao grupo, em conjunto com exercícios que foquem no léxico ou em expressões úteis.

Referências Bibliográficas

Arizpe, Evelyn, Colomer, Teresa, and Martínez-Roldán, Carmen (2014) *Visual Journeys through Wordless Narratives: An international inquiry with immigrant children and 'The Arrival'*. Bloomsbury Academic, London.

Callahan, R. (2009). Perceptions and use of graphic novels in the classroom. Unpublished Doctoral Dissertation, Ohio University. Retrieved December 27, 2009, from <http://www.coe.ohiou.edu/resources/documents/callahan.pdf>

Carter, J. B. (2007a). Carving a niche: Graphic novels in the English language arts classroom. In J. B. Carter (Ed.), *Building Literacy Connections with Graphic Novels* (pp. 1-21). Urbana, Illinois: National Council of Teachers of English. Carter

Chute, H. (2008). *Comics as literature? Reading graphic narrative*. PMLA, 123(2), 452-465.

Eisner, Will (1985). *Comics and Sequential Art*. Tamarac, FL, Poorhouse Press.

Frey, N., & Fisher, D. (Eds.). (2008). *Teaching visual literacy: Using comic books, graphic novels, anime, cartoons and more to develop comprehension and thinking skills*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

Kurkjian, C., and Kara-Soteriou, J. (2008). Engaging learners in literature study and promoting reading comprehension through Literature Cyberlessons. Paper presentation at the 53rd Annual Convention of the International Reading Association, Atlanta, GA.

Kurkjian, C., and Billings, M. (2010). A stranger in a strange land: Cyberlesson study of Shaun Tan's graphic novel *The Arrival*. Presentation at the 23rd World Congress of the International Reading Association, Auckland, New Zealand.

Kurkjian, Catherine and Kara-Soteriou, Julia (2013) "Insights Into Negotiating Shaun Tan's *The Arrival* Using a Literature Cyberlesson," *SANE journal: Sequential Art Narrative in Education*: Vol. 1: Iss. 3, Article 2.

Martínez-Roldán, C., & Newcomer, S. (2011). Reading between the pictures: Immigrant students' interpretations of *The Arrival*. *Language Arts*, 88(3), 188-197.

Ogle, D. (1986). K-W-L: A teaching model that develops active reading of expository text. *The Reading Teacher*, 39(6), 564-571.

Tan, S. (2010). *The Arrival*. New York: Levine.

Wolk, D. (2007). *Reading comics: How graphic novels work and what they mean*. Cambridge, MA: DaCapo Press.